

OS JOGOS REDUZIDOS NO FUTSAL E SUA INFLUÊNCIA EM AÇÕES TÁTICAS E TÉCNICAS EM ALUNOS DA CATEGORIA SUB 13Jose Guilherme Vicente Pinto¹, Henrique Miguel¹**RESUMO**

Atualmente no Brasil, o futsal é uma das modalidades mais praticadas e que mais cresce, devido a paixão do brasileiro pela modalidade, o aumento de quadras nas áreas urbanas e a facilidade para sua prática (por se tratar de um esporte que utiliza um espaço reduzido e poucos jogadores). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar como os jogos adaptados (jogos reduzidos) podem influenciar em alguns fatores táticos e técnicos da modalidade (posse de bola, passes e finalizações). Participaram do estudo 10 indivíduos do sexo masculino com idade entre 12 e 13 anos, que realizaram uma periodização de treinamento composta de 16 sessões pautadas apenas em jogos reduzidos. Antes e após o treinamento foram realizados jogos (JOGO 1 e JOGO2) que foram filmados e serviram para análise do scout. Utilizou-se estatística descritiva. Observou-se após o período das sessões de treino aumento no tempo de posse de bola total durante a partida, tempo de posse de bola defensivo, passes certos, finalizações certas, e gols marcados a favor. Em contrapartida houve a redução do tempo de posse de bola ofensiva, número de passes errados, número total de finalizações e número de finalizações erradas. Observa-se que o treinamento com jogos reduzidos pode ser efetivo para melhoria de diversos componentes técnicos e táticos nos jogos esportivos coletivos, em especial, no futsal. Como esta pesquisa abordou o componente de análise descritiva, não podemos afirmar que houveram mudanças significativas do jogo 1 para o jogo 2, contudo, numa análise simples, observou-se pequenas modificações benéficas.

Palavras-chave: Posse de bola. Jogo pelo jogo. Jogadores inteligentes. Métodos de ensino.

1-Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UNIPINHAL), Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

ABSTRACT

The reduced games in futsal and its influence on tactical and technical actions in students of the sub 13 category

Currently in Brazil, futsal is one of the most practiced and growing modalities, due to the passion of the Brazilian by the modality, the increase of blocks in the urban areas and the ease to its practice (because it is a sport that uses a reduced space and few players). Therefore, the objective of this study was to verify how adapted games (reduced games) can influence some tactical and technical factors of the modality (ball possession, passes and finalizations). Ten male subjects aged 12 to 13 years participated in the study, who underwent a training periodization composed of 16 sessions based on reduced games only. Before and after the training, games (JOGO 1 and JOGO2) were carried out, which were filmed and were used for scout analysis. Descriptive statistics were used. It was observed after the period of the training sessions increase in the time of possession of total ball during the match, time of possession of defensive ball, certain passes, certain finalizations, and goals scored in favor. In contrast, there was a reduction in offensive ball possession time, number of wrong passes, total number of finalizations and number of wrong finishes. It is observed that the training with reduced games can be effective for the improvement of several technical and tactical components in collective sports games, especially in futsal. As this research approached the descriptive analysis component, we can not affirm that there were significant changes from JOGO 1 to JOGO 2, however, in a simple analysis, small beneficial modifications were observed.

Key words: Possession of ball. Game by game. Smart players. Teaching methods.

E-mail dos autores:
guilherme1603@outlook.com
rick_ef@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com o avanço da ciência do treinamento desportivo, os vários fatores que englobam a dinâmica do esporte têm sido cada vez mais estudados e avaliados pelos profissionais.

O futsal, como parte integrante dessa proposta de estudos, atualmente, passa por transformações notórias no seu contexto de trabalho físico técnico e tático, mostrando um crescimento assustador nos mais diferentes e variados cantos do mundo (Miguel, Campos e Rodrigues, 2012, Miguel, 2014).

Existem algumas dúvidas para o surgimento do futsal, de acordo com a federação brasileira de futsal 2006 (CBFS, 2006) o surgimento do futebol de salão, foi na unidade Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai, (ACM) criado pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriane, em 1934 com nome de indoor football por ser praticado em locais fechados.

Começou a ser praticado no Brasil, em São Paulo também na ACM em 1940, por falta de campos para práticas era realizado nas quadras de basquete e hóquei.

Com passar dos anos o futsal criou forma, foram criadas as primeiras regras e entidades da modalidade, em 1979 houve uma assembleia geral onde foi criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS).

O futsal é um esporte coletivo que aparenta ser simples, porém não é, o mesmo se trata de um esporte muito tático e dinâmico de muita força e técnica, abrange todos esses aspectos em um espaço limitado, por isso para que se tenha um aprendizado efetivo da modalidade é preciso que o profissional esteja preparado e atualizado para desenvolver o ensino e aprendizagem da modalidade.

Uma das principais preocupações dos professores que ensinam futsal é qual o melhor método de treinamento e fatores que tornem mais eficiente a sua estratégia de ensinar o futsal na base.

Dentro de processos treináveis serão necessários que o profissional siga algumas normas e diretrizes para uma efetiva aprendizagem no futsal, principalmente na base.

Segundo Mutti (1999), professores e treinadores que se comprometam com a qualidade do ensino tem maior sucesso no

processo pedagógico. O autor ainda ressalta que é de suma importância a formação do atleta juntamente com a formação do lado social do indivíduo, com isso torna-se necessário a utilização de um método que o oriente.

Existe dois métodos distintos para o ensino do esporte, o primeiro a ser analisado é o método global.

De acordo com Armbrust, Silva e Navarro (2009), método global deve ser realizado de forma efetiva e que proporcione o aprendizado através do jogo pelo próprio jogo.

Esse método ressalta o fator do aluno aprender jogando, através de jogos reduzidos e pré-desportivos, caminhando assim até fases do jogo formal. O autor ainda mostra que devesse utilizar jogos com regras adaptadas e que facilitem a assimilação e aprendizado do aluno.

Este método se mostra mais eficaz em relação a vontade de jogar dos alunos, a motivação é muito maior comparado ao método analítico, com isso o ensino e aprendizagem se torna mais efetivo e facilitado (Greco, 1992).

Segundo Lopes citado por Pinto e Santana (2005), este método vem sendo mais utilizado, pois abrange aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos alunos. O autor ressalta três objetivos principais deste método: a) constante tomada de decisão dos alunos, possibilitando a resolução de problemas que ocorrem dentro de uma partida, b) facilita o ensino e aprendizado dos alunos, mostrando o verdadeiro contexto do jogo de futsal, com engajamentos ofensivos e defensivos, c) preparar os jogadores para o jogo e as competições, pois eles realizam o que vivenciaram nos treinamentos.

O Segundo é o método parcial ou analítico sintético, que ensina através de exercícios repetitivos, os gestuais técnicos do esporte.

Segundo Reis (1994) este método é aquele que o professor inicia pelos fundamentos trabalhando isoladamente, após o domínio da técnica, entra no contexto do jogo.

Este método será baseado na repetição de exercícios, que serão direcionados ao aprendizado dos fundamentos do futsal, e isto é totalmente desvinculado do contexto do jogo (Pinto e Santana, 2005).

Para que se tenha mais êxodo no futsal é necessário ter uma equipe com boa posse de bola, e que mantenham o maior tempo possível dentro de uma partida para (Garganta, 2008) a equipe que tem maior posse de bola corre menos riscos contra sua meta, através do domínio da partida.

O time que mantém a posse por mais tempo controla o jogo, com engajamentos defensivos e ofensivos visando a marcação do gol, no exato momento que a outra equipe não pode realizar o mesmo.

Analisando recentes estudos sobre a posse de bola na liga espanhola de futsal dois estudos afirmam que, as equipes com maior posse de bola durante as partidas acabaram nas primeiras colocações do campeonato, Peñas e colaboradores (2010).

Em pesquisa na literatura, existem controversas em relação ao sucesso de uma equipe que mantém maior posse de bola durante uma partida de futsal.

Em estudos da copa do mundo de 1990 e 1994 diz que as equipes com maior posse de bola tinham mais finalizações e oportunidades de fazer os gols, os mesmos autores ressaltam que os aproveitamentos das finalizações em ataques curtos eram superiores à de equipes com maior posse de bola (Hughes e Franks, 2005).

Este presente estudo tem como objetivo, analisar o resultado de treinamentos, utilizando o método global através de jogos reduzidos em algumas ações táticas e técnicas da modalidade (posse de bola, finalizações e número de passes) durante uma partida de futsal.

Para que se tenha uma posse de bola efetiva, um passe com menos erros e qualidade na finalização é necessária uma boa técnica, e principalmente, consciência tática, noção de espaços, rápido raciocínio, tomada de decisão, por isso a metodologia de trabalho se torna muito importante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada com 10 jovens de 12 a 13 anos, do sexo masculino, de um projeto social de futsal, chamado Bom de Bola Bom de Escola.

Esses alunos passaram por 16 sessões de treinamento de futsal, com objetivo

de melhorar a posse de bola dentro de uma partida.

Para isso foi utilizado treinamentos com o método global, através de jogos reduzidos, que significa trabalhar em espaços menores que os tradicionais com regras adaptadas, mantendo o contexto do jogo e a intensidade, visando trabalhos específicos e direcionados de acordo o objetivo.

Procedimentos

Em um primeiro momento foi realizado um jogo-treino (1º jogo amistoso- JOGO 1) com uma equipe da mesma cidade, na categoria sub-13. A partida teve 2 tempos de 15 minutos corridos, com 10 minutos de intervalo.

Foi realizado um *scout* da partida através da gravação do vídeo realizado durante o jogo.

Os itens verificados no scout foram: Tempo de posse de bola na partida; Tempo de posse de bola ofensiva; tempo de posse de bola defensivo; Passes certos; Passes errados; Quantidade de finalizações; Finalizações certas; Finalizações erradas; Gols na partida.

Após o 1º amistoso, foram aplicadas 16 sessões de treinamento visando a manutenção da posse de bola no futsal.

As sessões tiveram a duração de dois meses, subdivididas em duas sessões semanais. Os treinamentos foram realizados em espaços reduzidos, regras adaptadas, com intensidade e características iguais a do jogo, direcionado à manutenção da posse de bola

Ao término das sessões de treinamentos, em um segundo momento, foi realizado o 2º jogo amistoso (JOGO 2), contra a mesma equipe.

A partida teve 2 tempos de 15 minutos corridos com 10 minutos de intervalo. Foi realizado um *scout* da partida através da gravação do vídeo feito durante a partida, sendo verificados os mesmos itens do jogo 1.

Após os dados coletados, fez-se a comparação entre os *scouts* observados no JOGO 1 para o JOGO 2. Foi utilizada apenas estatística descritiva, portanto não houve índice de significância.

Exemplos de treinamentos para manutenção da posse de bola, utilizando método global, através de jogos reduzidos.

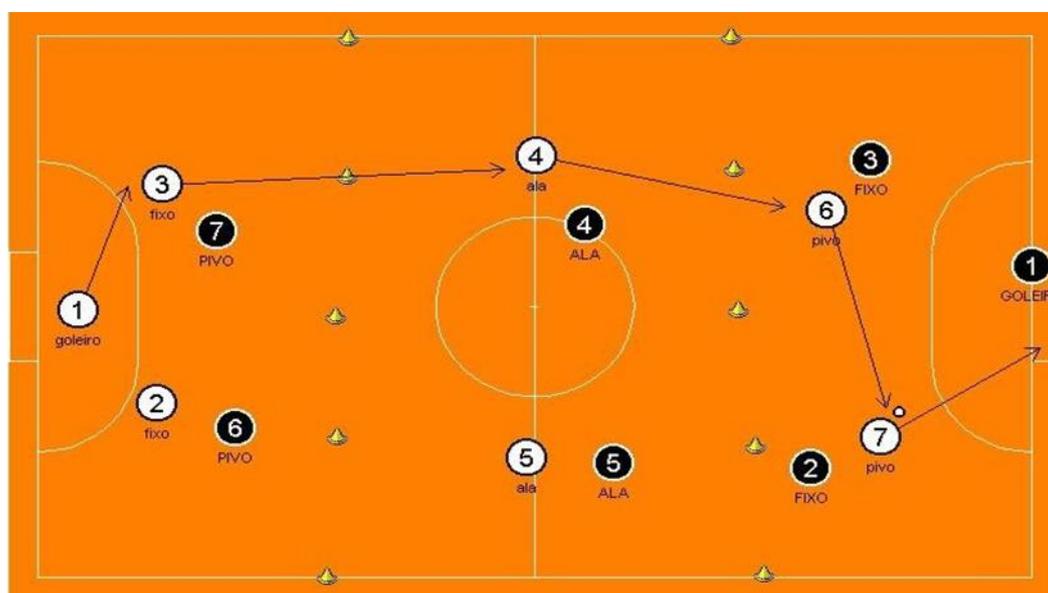


Figura 1 - Esquema de Treinamento em campo reduzido no futsal.

RESULTADOS

Os resultados obtidos após a análise de dados podem ser verificados no quadro 1 e na figura 2.

Após as 16 sessões de treinamento em forma de jogo reduzidos, observou-se resultados aumentados no tempo de posse de bola total durante a partida (3,9%), tempo de posse de bola defensivo (aumento de 2,3%),

passes certos (aumento de 8,6%), finalizações certas (aumento de 9,6%), e gols marcados à favor (aumento de 11,7%).

Ainda com relação aos dados obtidos verificou-se diminuição em relação ao tempo de posse de bola ofensiva (queda de 5,5%), número de passes errados (queda de 8,6%), número total de finalizações (queda de 11,5%) e número de finalizações erradas (queda de 9,6%).

Quadro 1 - Resultados pré e pós 16 semanas de treinamento com jogos reduzidos.

Resultados	1º Amistoso	2º Amistoso	Total
1-Tempo de posse de bola na partida	7"33 24,4%	8"51 28,3%	3,9%
2-Tempo de posse de bola ofensiva	2"53 34,5%	2"51 29,4%	-5,5%
3-Tempo de posse de bola defensivo	5" 68,2%	6" 70,5%	2,3%
4-Passes certos	90 71,1%	102 79,7%	8,6%
5-Passes errados	36 28,9%	26 20,3%	-8,6%
6-Quantidade de finalização	26 100%	23 100%	-11,5%
7-Finalizações certas	9 60%	16 69,6%	9,6%
8-Finalizações erradas	17 40%	7 30,4%	-9,6%
9-Gol na partida	2 13,3%	4 25%	11,7%

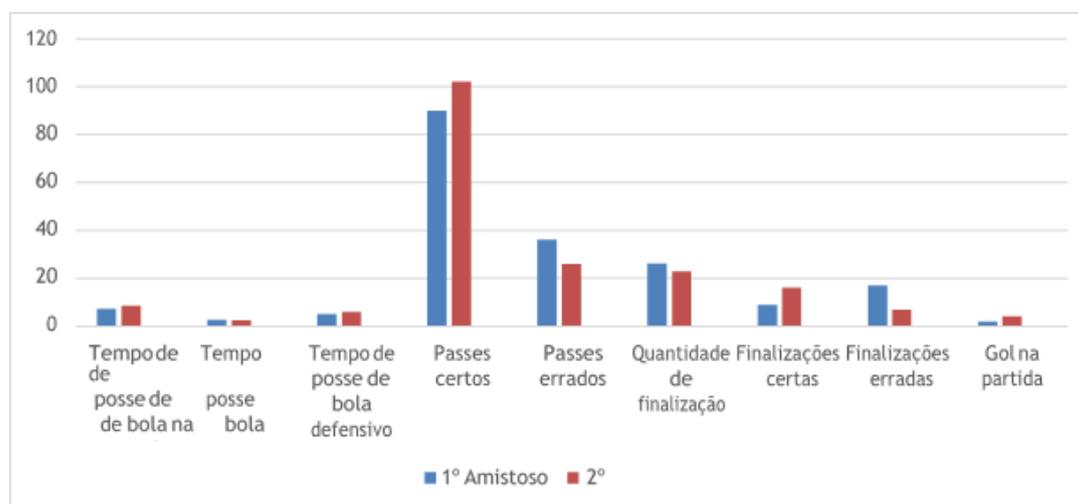


Figura 2 - Resultados pré e pós 16 semanas de treinamento com jogos reduzidos.

DISCUSSÃO

Os dados encontrados após as 16 sessões de treinamento com jogos reduzidos podem nos mostrar muitas situações que nos fazem compreender o jogo de futsal de outra forma.

Os exercícios em formas de jogo podem ser classificados segundo suas características, como: número de jogadores envolvidos (superioridade e inferioridade numérica), materiais utilizados, a fim de criar variações na estrutura das regras, como a dimensão do gol, da quadra de jogo através de áreas delimitadas.

Segundo Costa, Paoli e Silva (2012) nos treinamentos na forma de jogos, ou jogos adaptados, os alunos resolvem problemas, encontrando diversas soluções e desenvolvendo seu raciocínio através de estímulos e desafios.

Contudo, o jogo deve desenvolver-se num programa integral, devendo ser praticado de uma forma construtiva e não como uma série de atividades sem sentido, tendo como objetivos o desenvolvimento de capacidades físicas, coordenativas e intelectuais, bem como, deve dar condições de que o aluno possa se apropriar destes em momentos de lazer, dando vazão as suas necessidades de movimento e expressão.

Verificando as ações descritas no *scout*, em relação ao tempo de posse de bola total, observou-se aumento pequeno, porém existente.

Nos jogos reduzidos, os atletas precisam pensar com mais rapidez, buscando um colega melhor colocado para poder fazer o passe (sendo o futsal uma modalidade coletiva), sendo que os demais companheiros de time precisam dar opções efetivas para que esta bola seja tocada de maneira mais eficaz possível.

Segundo Greco (1992) a posse de bola está relacionada aos fatores táticos do futsal e dos demais jogos esportivos coletivos (JECs).

A tática é dividida em componentes coletivos e individuais, aspectos de extrema importância para o treinamento de uma equipe.

Dessa forma, é extremamente necessário avaliar a ação de uma equipe individual e coletivamente, a fim de ordenar as decisões, orientar e controlar de maneira produtiva o comportamento do jogador durante a partida. Observando os dados, podemos notar que houve pequena melhora nesse quesito.

Em relação à posse de bola ofensiva, notamos uma ligeira queda, fato este que pode ser relacionado às trocas de passes com maior eficiência no campo defensivo, onde a equipe buscava o melhor momento para atacar o adversário, visto que o tempo de posse de bola defensivo obteve pequeno aumento (cerca de 2,3%).

Segundo Salgado (2006) a posse de bola é componente importantíssimo no futsal, pois é o controle técnico-tático continuado e completo da bola.

Para que se considere a mudança de posse de bola de uma equipe à outra, é necessário que a equipe que a recuperou execute um passe, uma finalização ou detenha o seu controle durante mais que dois segundos.

Desta forma, todas as jogadas de ataque que digam respeito à continuação da sequência ofensiva anterior, devido a uma interceptação ou desarme do adversário, são consideradas como o prolongamento da posse de bola anterior.

Em relação aos passes executados durante as partidas, observou-se um aumento nos passes certos e uma diminuição nos passes errados após o período de treinamento de jogos reduzidos.

De acordo com Andrade Junior (1999) o passe é a forma como se toca na bola e implica que os atletas se comuniquem entre si dentro da quadra. É de fundamental importância para o rendimento da equipe, pois todos os sistemas táticos dependem desse fundamento.

Para Santos Filho (2000) deve-se verificar de forma efetiva não apenas a posição do companheiro para o qual se pretende passar a bola, como também a do adversário que o marca e, a partir daí, utilizar o tipo mais adequado para a situação e objetivo desejados.

Segundo os relatos de Tenroller (2004) é a ação de comunicar os integrantes de uma equipe. É o fundamento técnico mais importante sendo o elo de ligação num jogo. Acontece por muitas vezes no jogo e mais que qualquer outro fundamento.

Para se ter uma ideia da importância desse fundamento, basta ver que quando uma equipe de alto nível sai de um jogo derrotado, no scout é verificado um número acentuado de passes errados.

As movimentações, as jogadas ensaiadas, ações técnicas, enfim, tudo fica prejudicado quando não há eficiência nesse fundamento.

Sendo assim, o aumento observado nos passes certos, pode ter auxiliado de forma efetiva no aumento de outras ações verificadas no scout.

De acordo com Costa (2007) a finalização pode ser classificada como um dos principais elementos técnicos do futsal, é o fundamento com maior poder de decisão durante uma partida.

Caracteriza-se por bater na bola com o pé, cabeça ou outra parte do corpo, fazendo com que essa vá em direção ao gol. O autor ainda cita que é a força que o atleta imprime na bola objetivando o gol na equipe adversária.

Conhecido como chute ou remate, ele faz parte da essência do futsal, sendo assim, a finalização assemelha-se muito com o passe, exceto pelo fato de que o jogador necessita maior controle da força e da direção ao acertar a bola.

Tenroller (2004) diz que é a ação de golpear a bola parada ou em movimento, visando desviá-la ou dar-lhe trajetória, preferencialmente em direção ao gol.

Verificando os números de finalizações, observou-se que as finalizações totais diminuíram do Jogo 1 para o Jogo 2, sendo que a queda foi de 11,5%.

Contudo, o número de finalizações certas foi maior que o número de finalizações erradas, fato que era inverso antes do período de treinamento com os jogos reduzidos.

O aumento no número de gols marcados, também deve ser ressaltado, sendo que a equipe precisou finalizar menos vezes para marcar mais gols, mostrando uma maior efetividade e aproveitamento de ataques.

Enquanto o aproveitamento no jogo 1 foi de 7,7%, o aproveitamento verificado no jogo 2 foi de 17,4%, (aumento de aproximadamente 135%).

É importante ressaltar que a repetição sistemática contribui para o processo de aprendizagem.

Sendo assim, ao ser submetido constantemente a atividades que promovam uma sucessiva repetição de movimentos não-padronizados e específicos do futsal (ou de qualquer jogo esportivo coletivo), o atleta estará, simultaneamente, condicionando-se ao dinamismo do jogo (relação entre as ações envolvidas no futebol e sua velocidade de execução) e desenvolvendo-se tecnicamente (Weineck, 1999).

CONCLUSÃO

De acordo com os dados verificados nesta pesquisa, observa-se que o treinamento com jogos reduzidos pode ser efetivo para melhoria de diversos componentes técnicos e táticos nos jogos esportivos coletivos, em especial, no futsal.

Como esta pesquisa abordou o componente de análise descritiva, não podemos afirmar que houveram mudanças significativas do jogo 1 para o jogo 2, contudo, numa análise simples, observou-se pequenas modificações benéficas.

Sendo assim, mais estudos se tornam necessários para podermos refletir sobre a função dos jogos reduzidos para os jogos esportivos coletivos e sua verdadeira efetividade num contexto de ensino x aprendizagem dos componentes técnicos e táticos inerentes às modalidades.

REFERENCIAS

- 1-Andrade Júnior, J.R. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba. Ed. Juruá. 2009.
- 2-Armbrust, M.; Silva, A.L.; Navarro, A.C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num.5. p. 77-81.2009. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47/47>>
- 3-Costa, F. R.; Paoli, P. B.; Silva, C. D. A importância dos jogos adaptados na iniciação aos esportes coletivos. Lecturas: Educación Física y Deportes. Vol. 12. Núm. 117. 2008.
- 4-Costa, C. Futsal: Aprenda a ensinar. Florianópolis-SC. Visual Books. 2007.
- 5-Confederação Brasileira de Futsal. Origem do futsal. 2006. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp>. Acesso em: 20/11/2017.
- 6-Garganta, J. New trends of performance analysis in team sports: bridging the gap between reseach, training and competition. In: Conference presented to the Satellite Symposia of the European College of Sports Sciences: Sport Games Coaching and Perfomance. Lisbon, 2008. Faculty of Sports. University of Porto, Portugal. 2008
- 7-Greco, P. J. O componente tático. Material didático do curso de Mestrado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da UFMG Belo Horizonte. 1992.
- 8-Hughes, M. D; Franks, I. Análise de sequências passageiras, tiros e objetivos no futebol. Journal of Sports Sciences. Vol. 23. p.509-514. 2005
- 9-Miguel, H.; Campos, M.V.A.; Rodrigues, M.F. Análise glicêmica de atletas de futsal suplementados com maltodextrina. Revista EFDeportes. Núm. 153. p.1-1. 2012.
- 10-Miguel, H. Treinamento tático no futsal. Londrina: Sport Training, 2014.
- 11-Mutti, D. Futsal da iniciação ao alto nível. São Paulo. Phorte. 1999.
- 12-Peñas, C.L; Ballesteros, J.L; Dellay, A; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. Journal of Sports Sciences. Vol. 31. p.209-214. 2010.
- 13-Pinto, F. S.; Santana, W. C. Iniciação ao Futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar? Lecturas: Educación Física y Deportes. Núm. 85. 2005.
- 14-Reis, H.H.B. O ensino dos jogos esportivizados na escola. Dissertação de Mestrado em Educação Física. UFSM. Santa Maria. 1994.
- 15-Salgado, B. Caracterização da intensidade do esforço no treino e no jogo de futsal. Monografia de Licenciatura. Vila Real. UTAD. 2004.
- 16-Santos Filho, J. L. A. Manual de futebol. São Paulo. Phorte. 2002.
- 17-Tenroller, C. A. Futsal: Ensino e prática. Canoas: Ed. ULBRA. 2004.
- 18-Weineck, J. Treinamento Ideal. 9ª edição. São Paulo. Manole. 1999.

Recebido para publicação em 09/01/2018
Aceito em 05/03/2018